

Blusão da moda

Há cores por todos os lados e um clima de muita generosidade na vitrine, os preços das ofertas fazem graciosos malabarismos.

Vejo um blusão de lã e me agrado dele. Sim, a cor me cai no gosto, o talhe não é dos piores, o preço está convidativo. Para quem precisa de um blusão de lã e sabe que ainda tem um pouco de inverno pela frente, é de aproveitar.

Entro. Quem me atende é o próprio dono da loja, um cidadão que já vi, creio eu, em mais de uma história das Mil e uma noites. Um cidadão cortês, prestativo, interessadíssimo na minha humilde pessoa. Digo-lhe que gostei do blusão assim e assim que está na vitrine e ele vai, olha qual é, vem, procura na prateleira um semelhante, não encontra. O que justamente está de amostra é o último.

Fico torcendo para que o número seja o meu, faz tempo que ando procurando um blusão daquele tipo, daquela cor, daquele preço. Decepção: é 50. Quando vou dizer “que pena, é muito grande”, o homem já está me tirando o casaco e me vestindo o blusão. Digo que não adianta, é enorme, mas ele não me dá ouvidos.

- Viu? Olha aí!

Estou olhando, é monstruoso. Sobra pano nos ombros, nas mangas, nas costas, por todo lado. Eu me sinto numa casamata. Mas o persistente comerciante tem a coragem muito sória de dizer que aquilo está bom.

- Está bom demais: é blusão pra mime meus quatro filhos..... – digo, com um risinho.

Ele não quer saber de piadas. Manda que eu aproveite a oportunidade, pois um blusão daqueles, na verdade, anda custando o dobro. Replico que o blusão não está custando, o blusão é o dobro. Não me escuta, prefere me ensinar que hoje um blusão decente se usa assim mais folgado, é da moda. Com todo respeito, só um palhacinho de circo usaria um mais justo. Depois, a tendência da lã é sempre encolher um pouco.

Resisto, digo que vou pensar. Consigo, a duras penas, sair.

Entro noutra loja, olho, olho, não tenho sorte. Entro em mais outra, olho, olho, nada parecido com o blusão do meu gosto. Tento uma terceira, a mesma coisa. Desisto.

Volto ao blusão que já seria meu se fosse 46. Vou pensando: não ficou tão grande, ficou? Não entendo nada de moda, mas

parece que já ouvi mesmo minha mulher que roupa agora se usa um pouco mais solta. Será que ando um pouco antiquado?

Chego e verifico que o blusão está sendo visto por outro freguês e sinto-me como que passado para trás. É um blusão bonito mesmo, o danado. O novo pretendente é um animal de grande, deve vestir 54, e ouço-o dizer “que pena, é muito pequeno”, mas o turco não lhe dá ouvidos, diz que hoje um blusão decente se usa assim mais justo, senão o cara, com todo respeito, fica parecendo um palhacinho de circo. Depois, a tendência da lã é sempre a de esticar, claro.

Saio resignadamente sem blusão, vou embora ler um pouco das minhas Mil e uma noites.

FLÁVIO JOSÉ CARDOZO

Vocabulário:

Malabarismos: habilidade ou destreza de movimentos.

Talhe : formato de um blusão.

Casamata:abrigo subterrâneo.

Síria :natural ou habitante da Síria, país da Oriente Médio.

Turco : natural ou habitante da Turquia.

Resignadamente: conformadamente, com submissão.

COMPREENSÃO DO TEXTO

1. A crônica, geralmente, trata de fatos do cotidiano das pessoas. Nessa crônica, o narrador conta, em 1ª pessoa, a tentativa de comprar um blusão numa loja.
 - a) A quem o narrador-personagem se dirige ao entrar na loja?
 - b) O que acontece quando o narrador pede para ver o blusão?
2. No terceiro parágrafo, o narrador-personagem descreve o dono da loja e a si mesmo.
 - a) Especifique os adjetivos que se referem:
 - ao dono da loja;
 - ao narrador-personagem
 - b) O que as características atribuídas ao dono da loja revelam sobre suas intenções?
3. O narrador-personagem, no quarto parágrafo, torce para que o blusão, de que tanto gostou, caiba nele...

- a) Que ação do dono da loja surpreende o narrador?
4. A maneira de o dono da loja agir mostra o seu interesse de apenas vender o produto. Em que momento isso se torna mais evidente?
5. E para você, a confiança entre consumidor e vendedor é importante? Por quê?

GABARITO

1. A) Ao próprio dono da loja.
B) O blusão é de um tamanho maior que o manequim dele. Apesar disso, o vendedor tenta convence-lo das vantagens de adquirir o blusão.
2. A) – cortês, prestativo, interessadíssimo
- humilde
B) Revelam o interesse exagerado do dono da loja em vender suas mercadorias, “empurrar” suas mercadorias.
3. O fato de o dono da loja tirar o casaco do narrador-personagem e vestir-lhe o blusão sem dar tempo do cliente reclamar ou dizer que o número do blusão é maior que o seu manequim.
4. Quando ele tenta vender o casaco para outro cliente bem maior e diz que a moda agora é usar blusão mais justo.
5. Resposta Pessoal